

13 SET 1978

TRIBUNA DA IMPRENSA/3

# SEBASTIÃO NERY

## O pacoteiro

O senador José Sarney pode dormir tranqüilo, a partir de hoje. Jamais lhe faltará emprego. Se perder as eleições para o Senado, no Maranhão, tem trabalho garantido na Saint Honoré, em Paris, na Via Venneto, em Roma, na Quinta Avenida, em Nova York, ou, se quiser ser modesto, na Augusta, em São Paulo, ou na Ataulfo de Paiva, no Rio. Ele se revelou, surpreendentemente, o mais refinado pacoteiro do País.

Sarney pegou o "Pacote das Reformas" de Petrônio Portella, embrulhou em papel de seda, passou delicadas fitinhas, pôs flores nos cantos e mandou ontem para o Congresso aprovar. Ele chamou aquilo de "parecer". Como seria um "parecer", se ele mesmo confessa que apenas mudou coisinhas e trocou palavras para aperfeiçoar o texto? Vejam:

1 — O parlamentar denunciado pelo governo ficaria imediatamente com o mandato suspenso. Agora, o governo pede a suspensão e o Tribunal dá ou não.

2 — Um partido, para ser reconhecido, precisaria ter 3% dos votos de 11 Estados. Agora, só de 9.

3 — Ex-presidente da Repúbli-

ca cassado (só tem Jânio) pode receber a pensão dos ex-presidentes.

4 — As "medidas de emergência", que não tinham data certa, passarão para 60 dias, prorrogáveis por mais 60.

5 — O estado de sítio, que seria decretado quando as instituições estivessem "gravemente ameaçadas", agora será decretado quando as mesmas instituições estiverem "gravemente ameaçadas ou atingidas".

6 — E os "direitos fundamentais do homem" foram mudados para "direitos humanos fundamentais".

E foi isso o que o senador Sarney fez. Para fazer isso, escreveu 25 laudas de introdução e outras tantas de conversa fiada. Quatro páginas inteiras de jornal. É manteiga demais para um pão de tóstão, como se diz lá em São Luiz.

Se era para isso, por que o Palácio do Planalto não mandou o doutor Heitor Ferreira copydescar o projeto de Petrônio e dar prontinho à Arena. Só para o Sarney fazer cursinho de pacoteiro? Pois foi aprovado.